

## EM TEMPOS DE PROIBIÇÃO: O FUTEBOL FEMININO NO RIO GRANDE DO SUL (1950-1970).

LEONARDO COSTA DA CUNHA<sup>1</sup>; LUIS CARLOS RIGO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*IFRS Campus Rio Grande – leocunha78@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rigoperini@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A prática do futebol feminino durante o período proibitivo (1941-1979/1983)<sup>1</sup>, que foi reforçado quando o CND baixou instruções em 2 de agosto de 1965, através da Deliberação n. 7/65, enfrentou diversos pontos de resistência espalhados pelo Brasil e a subversão a lei se manifestou nos mais variados territórios do país, sobretudo no Rio Grande do Sul.

Esse futebol aconteceu em diferentes espaços durante esse período, e com distintos objetivos. Desde as práticas lúdicas ou beneficentes, passando pela organização de times em instituições de ensino, em equipes amadores, e vinculadas a clubes profissionais.

As diferentes possibilidades desse futebol, seja como apresentações, amistosos ou torneios, em campos de várzea ou nos estádios de clubes profissionais, demonstram que a aplicação da lei não aconteceu plenamente e encontrou transgressões ao longo de sua vigência. Não se pode desconsiderar também, possíveis casos de desconhecimento das leis que vigoravam no país à época.

### 2. METODOLOGIA

Os estudos acadêmicos que discorrem sobre o futebol de mulheres no Rio Grande do Sul durante o período proibitivo são escassos. Com esse cenário, trazemos aqui, além das pesquisas já publicadas, exemplos de práticas futebolísticas que surgiram durante investigações em acervos de jornais e revistas, pesquisados na Biblioteca Nacional Digital, com o termo de busca “Futebol Feminino”, além de arquivos do Acervo do Sport Club Rio Grande e do Museu do Grêmio de Porto Alegre.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rigo *et al.* (2008) demonstram que o futebol de mulheres aconteceu em 1950 na cidade de Pelotas, com jogos entre equipes de bairro – Vila Hilda Futebol Club e Corinthians Futebol Club. Ambas as equipes formaram times femininos em abril de 1950, compostas por jovens entre 13 e 18 anos. Os autores destacam a atenção que a imprensa dedicava ao futebol feminino na cidade, com o jornal pelotense Diário Popular concedendo espaços consideráveis sobre treinos e jogos, inclusive com fotografias. O ineditismo não se restringiu à Pelotas, já que as equipes excursionaram não só à vizinha Rio Grande, como também por Porto Alegre e Novo Hamburgo.

---

<sup>1</sup> É importante frisar que mesmo com a revogação do decreto-lei 3.199/41, em 1979, o futebol feminino na prática continuou proibido até sua regulamentação, que aconteceu em 1983.

Outro exemplo desse período é noticiado no Jornal do Dia, de 22 de dezembro de 1950, que com a manchete: “Futebol feminino acidentado”<sup>2</sup>, noticia sobre o que teria sido a primeira partida de futebol feminino em Santana do Livramento, relatando ainda sobre a fratura da perna de uma jogadora.

Matos (2021) e Silva e Capraro (2022) discorrem sobre o Tiradentes e o Amazonas, times de mulheres de Porto Alegre, que nos anos 1950 excursionavam pelo interior do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O jornal O Momento, de Caxias do Sul, traz a notícia do jogo entre as equipes da capital que aconteceria em 22 de outubro de 1950, chamando a atenção para o “ineditismo absoluto”<sup>3</sup> do evento para a cidade.<sup>4</sup>

A importância e o investimento para esses jogos se evidenciam quando o deslocamento das equipes para Florianópolis e Curitiba é realizado de avião, assim como os grandes públicos e arrecadações dos jogos, como destacaram os jornais catarinenses da época (MATOS, 2021) e a imprensa paranaense, que enfatizou as caravanas de diversas cidades do interior que se deslocariam para o jogo na capital paranaense (SILVA, CAPRARO, 2022).

O início dos anos 1950 parece ter sido bastante promissor no Rio Grande do Sul. O jornal A Nação, em 1951, ao noticiar os jogos entre as equipes do Tiradentes e do Amazonas, em Florianópolis e Blumenau, destaca que em Porto Alegre “o futebol feminino progrediu de maneira assustadora” (A NAÇÃO, 1951, p. 5)<sup>5</sup>.

Tratando como a “coqueluche do momento”, fazendo referência ao que acontecia no Rio de Janeiro e em São Paulo, O Diário de Notícias, de 12 de setembro de 1959, com o título: “Também em Porto Alegre o Futebol Feminino”, noticia sobre os preparativos para um jogo entre duas equipes, “uma constituída exclusivamente por radioatrizes da Farroupilha e outra formada de funcionárias da conhecida casa a ‘Rainha das Noivas’” (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1959, p. 2)<sup>6</sup>.

Nesse período, suponha-se que diversos jogos estariam acontecendo também pelo interior do estado, com certa frequência e adesão, já que em junho de 1952 o Jornal do Dia, com o título: “Proibido o futebol feminino”, destaca em seu sub-título: “Circular da chefia de polícia a todas as delegacias do estado” (JORNAL DO DIA, 1952, p. 6)<sup>7</sup>. Tendo como foco de origem, segundo a matéria, a cidade de Pelotas, o jornal descreve:

Como é de conhecimento do público esportivo de todo o Estado, muito embora as atividades futebolísticas de atletas femininas tenham sido proibidas pelo Conselho Regional de Desportos, continua sendo realizada

<sup>2</sup> Futebol feminino acidentado. Jornal do Dia, Porto Alegre, 22/12/1950, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/098230/9715>. Acesso em 28 jul. 2023.

<sup>3</sup> “Futebol Feminino”. O Momento, Caxias do Sul, 21/10/1950, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/882615/4560>. Acesso em: 28 jul. 2023.

<sup>4</sup> A apresentação das equipes da capital em Caxias do Sul parece ter incentivado a prática no município serrano, já que o jornal O Pioneiro, em 23 de dezembro de 1950, em sua coluna chamada Conversas de Café, que traz pequenas frases informativas sobre acontecimentos esportivos, discorre: “AS IRMÃS BORTAGARAY serão a sensação do Futebol Feminino dos verdes caxienses” (p. 11). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/885959/1201>. Acesso em: 28 jul. 2023.

<sup>5</sup> “Provoca grande emoção a peleja entre quadros femininos gaúchos”. A Nação, Blumenau, 31/05/1951, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/883662/7036>. Acesso em: 29 jul. 2023.

<sup>6</sup> Também em Porto Alegre o Futebol Feminino. Diário de Notícias, Porto Alegre, 12/09/1959, p. 2. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/093726\\_03/33909](http://memoria.bn.br/DocReader/093726_03/33909). Acesso em: 28 jul. 2023.

<sup>7</sup> Proibido o futebol feminino. Diário do Dia, Porto Alegre, 26/06/1952, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/098230/13924>. Acesso em 28 jul. 2023.

competições, entre mulheres, no interior do Rio Grande do Sul, afrontando as nossas autoridades desportivas (O DIA, 1952, p. 6).<sup>8</sup>

No final dos anos 1960 a Revista Fatos e Fotos conta a história da formação do time feminino do Esporte Clube Novo Hamburgo. Iniciando a matéria listando as futebolistas titulares de acordo com suas posições em campo, e relatando que existiam outras tantas reservas, a revista indica como idealizadora da equipe, Luzia, secretária do então presidente do clube, Rui Noronha. Mesmo cientes da proibição, o gestor apoiou a iniciativa.<sup>9</sup>

Movimentos futebolísticos aconteceram pelo interior gaúcho também nos anos 1970. Entre os anos de 1976 e 1979, diversas matérias no Jornal de Caxias, e no O Pioneiro, noticiam sobre partidas de futebol e de futebol de salão entre equipes de Caxias do Sul e de localidades interioranas do município. Outras cidades da serra gaúcha também são citadas nos jornais. Em 1976 o Jornal de Caxias discorre sobre uma inédita partida na cidade de Caravaggio, entre os times do Amizade e do Faixa Azul.<sup>10</sup> Já em 1979 é a vez de Farroupilha, quando o Correio Riograndense anuncia um jogo entre a Seleção de Farroupilha e o Clube Reno.<sup>11</sup>

Em 1977, mesmo que em caráter beneficente, o jogo entre professoras de Bento Gonçalves e de Carlos Barbosa, que aconteceria no Estádio da Montanha, pertencente ao Clube Esportivo Bento Gonçalves, foi proibido pela Federação Gaúcha de Futebol (FGF). Recorrendo a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), através do seu presidente Heleno Nunes, que garantiu uma conversa com o presidente da FGF para reavaliar o caso, as professoras receberam a possibilidade de realização da partida, desde que acontecesse em um campo de várzea e não em um estádio de um clube profissional.<sup>12</sup>

Tal recomendação aconteceu durante toda a década de 1970, como publica A Tribuna: “Os clubes são avisados de que sofrerão graves sanções se fizerem a cessão de suas praças esportivas para a prática do futebol entre mulheres” (A TRIBUNA, 1971, p. 15)<sup>13</sup>.

As instituições de ensino também desenvolveram a prática em meados dos anos 1970 e início dos 1980. O jornal Zero Hora, em matéria sobre o II Festival de Futebol Feminino (1980), relata que o professor Benno Becker, organizador do evento, começou a formar as primeiras equipes na ESEF da Feevale, de Novo Hamburgo, em 1976.

#### 4. CONCLUSÕES

Considerando o contexto social, político e midiático desse período<sup>14</sup>, além dos limites de referências disponibilizadas pela Biblioteca Nacional Digital, não podemos negligenciar que outros tantos exemplos de resistência e subversão, omitidos, desconsiderados, ou ainda não descobertos, devam ter acontecido no Rio

---

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> Para mais ver: <http://memoria.bn.br/DocReader/004545/32412>. Acesso em: 21 ago. 2023.

<sup>10</sup> Futebol Feminino. Jornal de Caxias, Caxias do Sul, 31/07/1976, p. 20. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/882470/3660>. Acesso em 28 jul. 2023.

<sup>11</sup> Para mais ver: <http://memoria.bn.br/DocReader/882054/38719>. Acesso em: 12 set. 2023.

<sup>12</sup> Para mais ver: <http://memoria.bn.br/DocReader/761672/122538>. Acesso em: 05 set. 2023.

<sup>13</sup> “Proibido o Futebol Feminino”. A Tribuna, Santos, ano LXXVII, nº 245, 25/11/1971, p. 15. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/153931\\_02/21235](http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/21235). Acesso em: 13 set. 2023.

<sup>14</sup> Entre 1941 e 1983, o Brasil passou por regimes impositores, como o Governo Ditatorial de Getúlio Vargas (1930-1945 e 1951-1954), e pela Ditadura Militar (1964-1985).

Grande do Sul. Pois como discorre Foucault (2007, p. 241), “A partir do momento em que há uma relação de poder, há uma possibilidade de resistência”.

O Jornal do Brasil publica, em 1971, que 12 países reconhecem o futebol feminino, por outro lado, “outros países, entre os quais o Brasil, responderam que não dão aprovação oficial ao esporte, mas que já há equipes femininas organizadas em seu território” (JORNAL DO BRASIL, 1971, p. 48 *apud* BATISTA, 2021, p. 9)<sup>15</sup>, o que sugere que o Brasil admite, mesmo com a legislação que proibia o futebol feminino, que a prática continuava acontecendo.<sup>16</sup>

Contudo, apesar das transgressões à lei, o que permitiu que o esporte não sucumbisse por completo, o futebol de mulheres resistiu, mas não se desenvolveu. Os mais de 40 anos de proibição impediram a evolução do futebol como um esporte institucionalizado, organizado, competitivo e promovido por grandes clubes, causando um hiato nas questões técnicas, táticas, financeiras e de formação de profissionais.

Esse distanciamento comprometeu sobremaneira a relação das mulheres com o futebol, em suas mais diversas possibilidades (atletas, torcedoras, profissionais da comissão técnica, gestoras e árbitras). Acrescenta-se também, como consequência, apesar dos avanços dos últimos anos, as questões culturais que ainda persistem em promover um discurso condenatório e de estranhamento, que tende a desqualificar a inserção do futebol feminino como uma prática socialmente aceita.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Victor Hugo Gonçalves. Futebol de mulheres em perspectiva global: representações, instituições e poder (1965-1973). **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 32, p. 1-25, mar. 2021.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

MATOS, Felipe. Os anos iniciais do futebol feminino em Santa Catarina: silenciamentos e resistências. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 22, n. 37, p. 240- 262, nov. 2021.

RIGO, Luiz. Carlos *et al.* Notas acerca do futebol feminino pelotense em 1950: um estudo genealógico. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 173-188, maio 2008.

SILVA, Joana Caroline Corrêa da; CAPRARO, André Mendes. O desporto inadequado à natureza feminina: prelúdios do futebol feminino no Paraná (1934-1951). **Movimento**, Porto Alegre, v. 28, p. 1-21, fev. 2022.

---

<sup>15</sup> Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16/11/1971, p. 48 *apud* BATISTA, 2021, p. 9.